

Biblioteca Brasileira Guita e José **Mindlin**

Jornada BBM de Pesquisa

Sala Villa-Lobos

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

15/04/2024

Programação

10h às 12h30 ♦ Mesa 1 - Entre a história e a literatura

Mediação: Prof. Dr. Alexandre Macchione Saes (BBM-USP)

Antônio Mário David Siqueira Ferreira

Fontes para a reconstrução histórica da trajetória e das ideias de Antônio Vieira em sua primeira passagem pela corte brigantina como conselheiro e diplomata do rei D. João IV, 1641-1650

Jean Pierre Chauvin

Poesia e Etiqueta no Antigo Regime

Luiza Nascimento de Oliveira da Silva

Livros de ciências do acervo da BBM: tipografias, circulação e práticas de leituras (séculos XVII - XIX)

Rodrigo Goyena Soares

A Guerra de Sessenta Anos: a região-mundo platina e as causas do conflito de 1864 contra o Paraguai

14h às 16h30 ♦ Mesa 2 - Entre a literatura e a história

Mediação: Prof. Dr. Ivan Marques (FFLCH-USP)

Hugo Quinta

Das edições Modernistas à Coleção Claro Enigma: o livro de poesia no Brasil a partir da Coleção Brasileira USP

Rubem Rabello Maciel de Barros

Biblioteca Histórica Brasileira: edições de luxo em base comercial

Laila Thaís Correa e Silva

Precursoras do feminismo nacional na BBM e suas redes de sociabilidade

Pedro Meira Monteiro

Tudo quieto e patriarcal: um livro e um ensaio

17h às 17h30 ♦ Residência Artística

Gustavo Piqueira

Territórios em construção

Caderno de Resumos

Antônio Mário David Siqueira Ferreira

Fontes para a reconstrução histórica da trajetória e das ideias de Antônio Vieira em sua primeira passagem pela corte brigantina como conselheiro e diplomata do rei D. João IV, 1641-1650

A pesquisa consiste no exame de fontes primárias e secundárias presentes no acervo da BBM e de interesse de uma investigação mais ampla, cujo escopo abarca o período no qual Antônio Vieira atuou como conselheiro e diplomata do rei D. João IV junto à República das Sete Províncias Unidas (atual Holanda), à França e à Santa Sé, entre 1641 e 1650, com destaque para as tratativas com os holandeses pela posse do nordeste brasileiro e outros domínios imperiais. Examino a maneira como, no contexto do desfecho da Guerra dos Trinta Anos, respondendo a circunstâncias marcadas pela aceleração do tempo histórico, Vieira combina motivos políticos e econômicos e ideias teológicas em sua elaboração teórica/dogmática e tomadas de posição. A hipótese que se pretende testar é que semelhante combinação oferece um ponto de vista privilegiado para o exame da nova ordem política global pós-1648, das injunções do capitalismo comercial da época e do lugar diferencial ocupado pelas circunstâncias coloniais no processo histórico.

Jean Pierre Chauvin

Poesia e Etiqueta no Antigo Regime

No âmbito da cultura luso-brasileira, situada entre o início do século XVI e o final do Setecentos, circularam práticas letradas – como tratados sobre a terra, manuais de etiqueta, cartas, sermões, poemas de variados gêneros e espécies etc. Nesta exposição, apresentamos: (1) parte da produção lírica produzida por homens letrados, súditos da coroa portuguesa, com o objetivo de sugerir que os textos seguiam modelos e obedeciam a preceitos retórico-poéticos que remontavam à Antiguidade greco-latina; (2) tratados que ensinavam a arte da persuasão, assim como manuais que preceituavam modos de compor versos que levavam em conta o tema, o estilo, a sonoridade e o léxico a ser empregado de maneira eficaz pelos poetas; (3) manuais que traziam exemplos de condutas consideradas decorosas, no âmbito cortesão, capazes de distinguir sujeitos discretos e vulgares. A análise desse material, localizado no acervo da BBM, estimula visitar alguns protocolos de leitura, subjacentes à poesia composta no século XVIII. Por outro lado, pode nos ajudar a reconstituir – provisória e parcialmente – certos códigos de conduta praticados nas sociedades de representação, durante o Antigo Regime.

Luiza Nascimento de Oliveira da Silva

Livros de ciências do acervo da BBM: tipografias, circulação e práticas de leituras (séculos XVII - XIX)

A ideia central do projeto é compreender a circulação de conhecimento de ciências por meio de obras que compõem o acervo da BBM. E identificar o modo de constituição de determinadas práticas científicas durante o processo de circulação de saberes, bem como a formação de redes de sociabilidades. Assim, aspectos das histórias do livro e da leitura serão conjugados ao estudo dos conteúdos ensinados. Para um recorte do volume documental, a nossa proposta será circunscrita a um conjunto de livros de autoria de engenheiros ou cuja temática era cara aquele grupo, entre os séculos XVII e XIX. A história do livro que iremos perscrutar prevê a percepção do livro como um objeto histórico, identificado como artefato e em linha com as noções de sua materialidade. Local e contexto de impressão são algumas das dimensões que serão contempladas. Além das dedicatórias e das marcas de proveniência e de leitura para a compreensão dos contextos de produção e de circulação de livros de ciências. Nesse sentido, o ineditismo da presente proposta merece destaque. A correlação entre a história do livro e o estudo das práticas de leitura e as metodologias da história das ciências.

Rodrigo Goyena Soares

A Guerra de Sessenta Anos: a região-mundo platina e as causas do conflito de 1864 contra o Paraguai

Nesta comunicação, propõe-se o enquadramento teórico-metodológico da região-mundo no intuito de reler os porquês do conflito de 1864 contra o Paraguai. Argumenta-se que a perspectiva das alianças sistêmicas – o estado historiográfico da arte – assume talvez insuficientemente a dimensão temporal que caracteriza a região-mundo. Nesta proposta, o conflito de 1864 não decorreu apenas de um entorno geopolítico conflitivo, mas sobretudo da incorporação do passado na redefinição de interesses nacionais. Para além da unidade espacial ou da inserção na economia-mundo polarizada pela Grã-Bretanha, o Prata foi uma região-mundo demarcada no Oitocentos principalmente por dois estratos de tempo. O primeiro, que se desenrolou até meados do século XIX, distinguiu-se pela formação disputada dos Estados-nacionais e resolveu-se com a hegemonização regional do Brasil. As contradições subsequentes, próprias a um segundo estrato desdobrado até 1870, foram retrato das ameaças ao novo *status quo*, isto é, a unipolaridade brasileira. Assim, o conflito de 1864 – no fundo, apenas um episódio da *Guerra de Sessenta Anos* – foi mais originário do tempo platino reconfigurado em 1851-1852 do que das alianças de 1863-1864, elas mesmas

apenas expressões do segundo estrato de tempo, qualificado por Estados-nacionais já consolidados.

Hugo Quinta

Das edições Modernistas à Coleção Claro Enigma: o livro de poesia no Brasil a partir da Coleção Brasileira USP

Uma parcela expressiva dos livros de poesia publicados no Brasil do século passado inovaram no emprego dos recursos materiais e tipográficos. É partindo dessa perspectiva que propomos explorar as múltiplas interrelações presentes na materialidade das edições de poesia lançadas desde o Modernismo até a Coleção Claro Enigma (1988-1990) idealizada por Augusto Massi, as quais legaram inestimáveis contribuições para o campo visual e para as artes gráficas do país.

Rubem Rabello Maciel de Barros

Biblioteca Histórica Brasileira: edições de luxo em base comercial

As coleções históricas da Livraria Editora Martins representaram, nas décadas de 1940 e 1950, a tentativa de estender a um público ampliado o alcance de publicações antes restritas apenas a colecionadores mais elitizados. A Biblioteca Histórica Brasileira, que reuniu 19 títulos entre os anos de 1940 e 1952, foi a primeira e mais importante delas. A proposta deste trabalho consiste em analisar algumas das soluções encontradas nessa tentativa de tornar viável economicamente um produto concebido como de luxo. Assim, vamos comparar dois formatos propostos – luxo e alto luxo – e ver as diferenças na escolha dos papéis, no modo como são veiculadas as ilustrações, nas pequenas mudanças em termos de cores de títulos. Além disso, vamos mostrar como algumas escolhas de ordem tipográfica seguem padrões clássicos de edições de luxo. Finalmente, faremos um pequeno comparativo entre edições da BHB e da Coleção Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, esta concebida para circulação restrita.

Laila Thaís Correa e Silva

Precursoras do feminismo nacional na BBM e suas redes de sociabilidade

O acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) proporciona fontes da imprensa feminista, tais como o jornal *A mensageira* e obras de suas principais colaboradoras em edições raras: Ignez Sabino, Zalina Rolim, Francisca Júlia, Josephina Álvares de Azevedo e Júlia Lopes de Almeida. Com isso, reconstruiremos percursos do feminismo, além de abordar obras de Nísia Floresta, ARTS, Délia (Maria Benedicta Câmara

Bormann), Albertina Bertha e Maria Lacerda de Moura, demonstrando a ligação entre o movimento social e político de mulheres do século XIX e XX com a imprensa e a literatura.

Pedro Meira Monteiro

Tudo quieto e patriarcal: um livro e um ensaio

Pretendo apresentar brevemente o projeto de livro que nasceu de minha residência em pesquisa na BBM, para em seguida deter-me sobre um de seus capítulos, em que analiso “Casa velha”, de Machado de Assis. Publicada pela primeira vez na revista de modas *A Estação*, entre 1885 e 1886, a novela é por vezes considerada parte da fase “madura” de Machado, sendo outras vezes vista como um escrito antigo, tirado às pressas da gaveta. O fato é que, em “Casa velha”, a trama jamais esclarece os objetivos de quem narra e, no entanto, permite compreender os meandros da sociedade paternalista e escravocrata que produziu Machado de Assis. “Casa velha”, como pretendo sugerir, mapeia uma constelação de que, por razões profundamente pessoais, Machado queria afastar-se e aproximar-se num único tempo. Trata-se do centro elusivo de sua obra, ali onde descansa a pedra bruta da moderna história brasileira: o corpo escravizado.

Gustavo Piqueira

Territórios em construção

Três projetos que, a partir de recortes da cultura gráfica no acervo da BBM, buscam lançar olhares sobre o Brasil no período do fim da Monarquia e início da República, quando o país saiu numa busca desenfreada por uma modernidade e um progresso desbragadamente calcados em seus tão admirados modelos europeus; enquanto a produção de impressos assistia a uma série de avanços técnicos que possibilitavam inovações tanto gráficas quanto narrativas. São eles — o Brasil e os impressos —, portanto, os dois “territórios em construção” do título, e é da articulação entre ambos que surgem os projetos. No primeiro dos três, “Nasce um País”, recortes de anúncios publicados em revistas brasileiras durante as duas primeiras décadas da República funcionam como matéria prima para a elaboração de uma narrativa livre — e cômica, não fosse trágica — sobre os modelos de modernidade e progresso materializados na forma de produtos e serviços. Já o segundo, “Cromografias”, toma como objeto o primeiro ano da revista *O Tico-Tico*, 1905, e traz um olhar microscópico sobre as diversas maneiras encontradas para se reproduzir imagens coloridas num período no qual ainda não havia uma tecnologia consolidada para tal. Por fim, o último da trinca, ainda sem título, busca estabelecer uma perspectiva de análise sobre o Brasil Pitoresco de Victor Frond, acessando a obra não apenas como pioneira no uso da fotografia, mas como

um produto híbrido, fruto de um momento de transição tanto da imagem que se projetava do país como da produção de imagens, pois, apesar de partir de matrizes fotográficas, elas existiam no livro como litogravuras, e essa particularidade, mais do que mero limitante técnico, talvez tenha sido a grande responsável pelo resultado final da obra.

